

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACVEST
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
GABRIEL SIRTOLI ALMEIDA DE LIZ

**A INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS PcD NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
ATRAVÉS DO BASQUETEBOL**

LAGES
2023

GABRIEL SIRTOLI ALMEIDA DE LIZ

**A INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS PcD NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
ATRAVÉS DO BASQUETEBOL**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário
UNIFACVEST como parte dos requisitos
para a obtenção do grau de Licenciado em
Educação Física.

Aluno: Gabriel Sirtoli Almeida de Liz.

Orientador: Prof. Msc. Francisco José
Fornari Sousa

LAGES

2023

GABRIEL SIRTOLI ALMEIDA DE LIZ

**A INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS PcD NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
ATRAVÉS DO BASQUETEBOL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário UNIFACVEST como parte dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Aluno: Gabriel Sirtoli Almeida de Liz.

Orientador: Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa

Lages, SC ____/____/2023. Nota _____

Prof. MSc. Francisco José Fornari Sousa

Coordenador do curso de Educação Física Prof. Msc. Francisco José Fornari Sousa

LAGES

2023

A INCLUSÃO SOCIAL DOS ALUNOS PcD NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR ATRAVÉS DO BASQUETEBOL

Gabriel Sirtoli Almeida de Liz¹
Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: O trabalho de conclusão de curso na área de Educação Física traz como suporte pedagógico a análise por meio de pesquisa sobre a inclusão do sujeito das aulas de educação física e seus aportes voltados a modalidade de basquetebol. **Objetivo:** Evidenciar a importância da inclusão social dos alunos PcD na Educação Física escolar através do Basquetebol. **Metodologia:** A metodologia de pesquisa é uma pesquisa qualitativa de aspecto exploratório, que se utiliza da pesquisa do tipo bibliográfica. **Resultados:** Sabe-se que o processo de inclusão social dos alunos PcD através do basquetebol está pautado em possibilidades de prática pedagógica evidenciada numa adaptação trazendo a reflexão dos benefícios a partir da qualidade de vida e interação com os pares no espaço escolar de todos os alunos. **Conclusão:** Conclui-se que os profissionais na Educação Física conhecem os aportes teóricos da inclusão, mas precisam de contribuições maiores para realizar tais práticas no espaço escolar, de forma ativa, que possa verdadeiramente traçar estratégias nas relações com alunos despertando nos diferentes espaços a equidade onde todos possam participar ativamente de aulas físicas por meio do jogo.

Palavras-chave: Educação Física. Inclusão Social. Basquetebol. PcD.

ABSTRACT

Introduction: The course completion work in the area of Physical Education brings as a pedagogical support the analysis through research on the inclusion of the subject in physical education classes and its contributions aimed at the modality of basketball. **Objective:** Linked to the research project carried out, objectivity is based on understanding the role of the physical education teacher in the process of social inclusion of the PcD student through basketball. **Methodology:** The research methodology is a qualitative research with an exploratory aspect, which uses bibliographic research. **Conclusion:** It is known that the process of social inclusion of PcD students through basketball is based on possibilities of pedagogical practice evidenced in an adaptation bringing the reflection of the benefits from the quality of life and interaction with peers in the school space of all ages. students. **Conclusion:** It is concluded that professionals in Physical Education know the theoretical contributions of inclusion, but need greater contributions to carry out such practices in the school space in an active way that can truly outline strategies in relations with students, awakening in different spaces the equity where all can actively participate in physical classes through the game.

Keywords: Physical Education. Social inclusion. Basketball. PCD.

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Prof. Coordenador de curso e da disciplina de TCC I do Centro Universitário UNIFACVEST.

1 Introdução

Neste trabalho de conclusão de curso a temática de abordagem está pautada na concepção histórica das atribuições dos profissionais da Educação Física na promoção de aulas inclusivas e traz o exemplo do basquetebol de cadeirantes como um divisor de águas na vida educacional e social de muitos sujeitos.

O embasamento teórico traz a reflexão descritiva sobre a educação física e a inclusão, seus desafios e abordagens no espaço escolar e suas ramificações além dos muros escolares. Vem ampliar o conhecimento na efetivação em salas de aula, com proposta de práticas educativas que promovam a inclusão social de todos os envolvidos no processo e a importância da formação acadêmica e cursos complementares de pesquisa para o conhecimento necessário para esses pilares que compõe o ensino e a aprendizagem no nosso país.

O trabalho inicia-se descrevendo a educação inclusiva nos entraves da teoria. Os autores contribuintes para a descritiva do tópico foram Mantoan (2003) e Sasaki (2006), dialogando na perspectiva da inclusão nos espaços da escola e sociedade. Na sequência os autores Rodrigues (2003), Mantoan (2006), Kawashima, Godoi e Martins (2021), Magalhães e Cunha (2020), Costa, Tonello (2009), Lago e Amorim (2008), Souto (2019), contribuem de forma significativa nos aportes teóricos relacionado à educação física x inclusão: desafios da disciplina em possibilitar estratégias de atividades físicas no processo inclusivo das interações com os pares, intensificando a inclusão social dos alunos PcD através do basquetebol.

Dentro deste contexto pautamos os desafios do educador em sala de aula, a falta de um currículo educacional e as premissas que surgem no cotidiano dos dias até se findar o ano letivo. A problemática urge da conscientização de se realmente a inclusão social tem acontecido de fato nas estratégias de ensino para alunos PcD no espaço escolar por meio de aulas que possam ofertar a modalidade de basquetebol para todos.

É preciso evidenciar a importância de tal atividade no processo inclusivo, pois é algo prazeroso que vem cativando os PcD numa maneira de interação na escola e no espaço social. O papel do professor de Educação Física na Educação é fundamental, principalmente quando se trata de inclusão social dos alunos PcD através do basquetebol, o qual é o tema escolhido para pesquisar.

É importante conhecer como esse processo acontece e intensificar que a

inclusão social se dá também, através do desenvolvimento esportivo. A reflexão é válida para desvincular paradigmas de uma visão pedagógica mais humanizada no ensino e aprendizagem no quesito de interações e aperfeiçoamento idealizador do esporte que abraça a gama do ser considerado diferente. Entretanto, esse objeto de estudo gera uma reflexão importante sobre as diversas formas de interação social dos alunos PcD e a sua trajetória no ambiente escolar.

1.1 Objetivo geral

Evidenciar a importância da inclusão social dos alunos PcD na Educação Física escolar através do Basquetebol.

2 A inclusão social dos alunos PcD na educação física escolar através do basquetebol

Será que as sociedades e os sistemas educacionais estão preparados para realizar essa Educação Inclusiva embasada na inclusão no âmbito escolar? Será que as sociedades e os sistemas educacionais modificaram suas concepções e atitudes no olhar dado aos alunos com necessidades educacionais especiais?

Mantoan (2003, p. 29) define inclusão como: “[...] a capacidade de conhecer e entender o outro, e assim ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós.” A inclusão é uma possibilidade que se abre para o aperfeiçoamento da educação escolar e para o benefício de todos os alunos com e sem deficiência, depende, contudo, de uma disponibilidade interna para enfrentar as inovações e, essa condição não é comum aos sistemas educacionais e a maioria dos professores.

Inclusão é o processo pelos quais os sistemas sociais comuns são tornados adequados para toda adversidade humana – composta por etnia, raça, língua, nacionalidade, gênero, orientação sexual, deficiência e outros atributos, com a participação das próprias pessoas na formulação e execução dessas adequações (SASSAKI, 2006, p.57)

A escola deve atuar como facilitadora da comunicação e da difusão de informações sobre deficiência, visando a estimular a inclusão social, a melhoria da qualidade de vida e o exercício da cidadania das pessoas com deficiência. Mantoan questiona:

O que significa educação para todos? O que implicaria a igualdade e oportunidade? Quais as demandas que emergem no processo ensino-aprendizagem? Como a escola tem se organizado para responder essa

demanda? Como se dá na prática pedagógica à diversidade em que pais, alunos, comunidade estão participando do projeto-político-pedagógico da escola? Enfim, a escola está caminhando para a inclusão social, ou está maquiando uma realidade apenas com objetivo de fugir do fenômeno da exclusão social? (2003, p. 25).

A inclusão é uma inovação, e muitas vezes, seu sentido tem sido muito distorcido e polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação e isto está assegurado pela Constituição.

O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com as suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão.

Mantoan descreve que (2003, p.32):

A inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional, que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que seja ressignificada a identidade do aluno. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, que não tem uma identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais.

O sucesso da inclusão de alunos com deficiência na escola regular decorre, portanto, das possibilidades de se conseguir progressos significativos desses alunos na escolaridade, por meio da adequação das práticas pedagógicas à diversidade dos aprendizes. E só se consegue atingir esse sucesso, quando a escola regular assume que as dificuldades de alguns alunos não são apenas deles, mas resultam em grande parte do modo como o ensino é ministrado, a aprendizagem é concebida e avaliada.

Considera-se que a Educação Inclusiva é um dos caminhos possíveis para que países marcados por desigualdades sociais enfrentem problemas de exclusão social e educacional, por meio das mudanças sugeridas a partir da inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais no sistema regular de ensino. O respeito à diversidade é um dos pilares básicos da Educação Inclusiva que se converte em alternativa para que os sistemas educacionais rompam, definitivamente, com as diferentes formas de exclusão educacional.

2.1 A inclusão social dos alunos PCD na Educação Física escolar através do basquetebol

A inclusão escolar prevalece em todas as disciplinas ou componentes curriculares, e na Educação Física, não é diferente. A responsabilidade do educador em promover estratégias que os sujeitos sejam incluídos se faz necessária em todas as aulas, independente do conteúdo.

A Educação Física inclusiva é algo marcante na atualidade, a lei é clara, pois todas as aulas precisam ser inclusivas. Assim, Rodrigues (2023, p.4) descreve que: “[...] a Educação Física não pode ficar indiferente ou neutra no processo de educação inclusiva. Ela pode se constituir como um adjuvante ou até mesmo um obstáculo adicional nesse contexto, dependendo acima de tudo da maneira como fora trabalhada.”

Rodrigues (2003) contribui enfatizando que, o apoio educativo e metodológico de acordo com as competências específicas na área da Educação Física necessita de aspectos gerais abrangentes que tornem momentos exclusivamente destinados a inclusão de fato do sujeito. E o educador tem no processo a visualização da qualidade no desenvolvimento dos envolvidos. As intervenções humanas inerentes devem garantir o melhor modo de efetivação inclusivo, para que não torne algo apenas meramente realizado.

Inclusão significa convidar aqueles que de alguma forma têm esperado para entrar e pedir-lhes para ajudar a desenhar novos sistemas que encorajam todas as pessoas a partir da completude de suas capacidades – como companheirismos e como membros. [...] uma oportunidade e um catalisador para a construção de um sistema democrático melhor e mais humano (MANTOAN, 2006, p.137-138).

A visão de Mantoan (2006) demonstra que os estudos e pesquisas revelam o olhar de engajamento dos profissionais para atingir tais objetivos frente ao processo de inclusão que é peça fundamental nas escolas, e essa consciência é compreensível, mas o dia-dia se depara com inúmeras situações, desde falta de materiais para adaptação, falta de espaço e tempo, tornando muitas vezes algo desejável, mas impossível de ser realizado.

A Educação Física precisa realmente se tornar um agente concreto na inclusão e isso vêm sendo estudado e modificado a cada ano. A verdadeira inclusão deve sair do papel e transformar a vida do sujeito com deficiência. Assim, revela-se que:

Em meio a esse cenário de mudanças se insere a Educação Física, que também tem buscado constituir uma identidade enquanto campo de tematização [...]. Ampliar o debate em torno da pluralidade de manifestações culturais relacionadas às práticas corporais e estabelecer os vínculos necessários com as intencionalidades pedagógicas em uma disciplina escolar podem contribuir de maneira significativa com essa tarefa em uma perspectiva mais ampla para com a formação humana. Levando em conta a territorialidade e a necessidade de dar voz aos sujeitos em distintas realidades (KAWASHIMA; GODOI; MARTINS, 2021, p. 15-16).

Num estudo de pesquisa de Magalhães e Cunha (2020, p.4), concluem que:

“[...] pessoas com deficiência apresentam uma maior dificuldade no processo de autoconhecimento e aceitação da própria imagem e que a prática de exercícios físicos é parte integral da reabilitação física social e psicológica dos alunos.”

O espaço escolar é um local frequentado desde os primeiros anos de vida até a formação acadêmica do sujeito. O olhar e as ações deliberativas em consonância a inclusão social deve ser premissa nos documentos escolares vigentes. Assim o processo de inclusão social para os alunos PcD é fundamental para fomentar o pensamento e análise de interação de valores com mudanças e possíveis adaptações no viés das diferenças e necessidades dos estudantes da cadeia escolar (MAGALHÃES; CUNHA, 2020).

No componente curricular de Educação Física a inclusão ganhou grande repercussão no viés dos PcD treinarem e dedicarem-se ao esporte na modalidade do basquetebol, algo muito divulgado na mídia brasileira. Afonso (2020) descreve que: “[...] o esporte é um dos mais populares do mundo, praticado atualmente por mais de 300 milhões de pessoas, promovendo assim ações inclusivas entorno da atividade física, onde muitos descobrem uma profissão.”

Costa e Tonello (2009) enfatizam que:

O basquetebol em cadeira de rodas é um dos esportes mais difundidos para pessoas com deficiência física. Ele é de grande importância para inclusão social desses indivíduos e tem um papel importante na melhora de capacidades motoras e de qualidade de vida

Para Costa e Tonello (2009) o basquetebol alavancou as possibilidades da inclusão dando mais voz e vez ao deficiente físico e isso disparou um gatilho de positividade na vida do sujeito em querer melhorar e ingressar seu papel social entorno das atribuições com seus pares.

O componente curricular de Educação Física apoderando-se da onda do basquetebol adaptou-se no espaço escolar e transcreveu essa nova aventura para as aulas na escola, onde escola e sociedade passaram a desenvolver um papel fundamental na potencialização do sujeito. Os domínios com práticas de educação

inclusiva passaram a receber mais espaço e o tema tornou-se acessível com formações e adequações aos profissionais para promoverem a atividade nas suas aulas.

Os autores continuam descrevendo que:

O basquetebol em cadeira de rodas foi o primeiro esporte adaptado do Brasil, teve seu início a partir da década de 50 com Sérgio Del Grande que após um período de reabilitação nos Estados Unidos, retornou ao Brasil trazendo sua experiência com o esporte (LAGO; AMORIM, 2008).

Tem-se como evidência supracitada, o basquetebol perfaz desafios importantes para os alunos PcD, pois colabora significativamente para o avanço na inclusão social além de promover a qualidade de vida dos mesmos. Fica como responsabilidade educacional a prática esportiva relacionada ao basquetebol tendo como ponto de partida o envolvimento dos alunos PcD nos entraves das aulas de educação física no espaço escolar e nas atividades sociais de cunho esportivo.

Para garantir e contribuir efetivamente neste processo o professor precisa de conhecimento teórico científico para promover e aplicar o mesmo sobre o esporte e suas ramificações de cunho pedagógico, trazendo a modalidade a seu favor e em favor de seus alunos,

Como ênfase descreve-se que:

Portanto o esporte adaptado, como o basquete em cadeira de rodas possibilita do ponto de vista psicológico e social a vivências de esportes, o aumento da tolerância à frustração, o aumento do contato social e a diminuição de distúrbios psicológicos (MEDOLA et al., 2010, apud SOUTO, 2019, p. 1).

A citação nos traz o conhecimento das interações em um todo, a vivência do esporte com a ligação humana de convívio e bem-estar e descreve que é preciso um olhar humanizado para atingir avanços consideráveis nas capacidades cognitivas, princípios éticos, tomadas de decisões, maturação, desenvolvimento corporal e preparação e avaliação física melhorada.

3 Material e métodos

Foi utilizado como fonte de pesquisa a base de dados do Google Acadêmico, assim como a biblioteca virtual disponível pela instituição. Descreve-se que a elaboração deste trabalho acadêmico quanto aos procedimentos metodológicos caracteriza-se numa abordagem qualitativa, pois os autores expressam suas ideias através de citações, abordando sobre a temática o ponto de vista estudado por cada um, relacionando o conhecimento de todos.

Define-se como exploratória buscando a compreensão do tema relevante as práticas aplicadas, interpretativa, pois somos seres diferentes e nossos pensamentos e ações nunca são iguais, para isso a uma imensa diversidade de saberes que complementados formam um conjunto de ideias que formaram novos conceitos e descobertas.

A pesquisa no viés de análise de conteúdos permeia fontes bibliográficas extraídas de materiais de textos de qualquer origem em artigos e livros encontrados em bibliotecas digitais, físicas e periódicas, traduzindo o conhecimento acerca dos assuntos de abordagem do trabalho de conclusão de curso.

4 Resultados e discussões

A temática de abordagem do trabalho de conclusão de curso traz a discursiva no modo reflexivo acerca da educação inclusiva no espaço escolar no componente curricular de Educação Física, pois é notório a necessidade de compreender-se melhor o contexto histórico dessa temática garantida por lei e com grandes desafios no cotidiano escolar.

Mantoan (2006) nos traz a concepção de inclusão, o que é, como ela acontece, quem faz parte dela e quais atribuições são de compromisso do educador e de toda equipe escolar frente ao sujeito que apresenta qualquer deficiência. A autora dimensiona que as possibilidades de uma verdadeira inclusão parte dos recursos e estratégias pedagógicas de envolvimento com equidade de forma a favorecer todos, sem exclusão. Assim, compreender melhor o processo de ensino e aprendizagem para a gama de inclusão é primordial e os recursos didáticos asseguram a qualidade do ensino. Cabe a reflexão a respeito dos critérios e adequações que venham suprir os direitos do sujeito com deficiência.

Rodrigues (2003) descreve que no componente de Educação Física, a inclusão não pode ser diferente do lecionar em sala de aula com atividade escritas, o esporte e atividades físicas são essenciais para a mobilidade, desenvolvimento e interação no processo inclusivo.

Costa e Tonello (2009) nos trazem a reflexão sobre o esporte a partir do basquetebol para cadeirantes, que é o fundamento do trabalho elaborado, pois as paraolimpíadas trouxeram o esporte para o espaço escolar e a vontade dos envolvidos a participar.

Sabe-se que os recursos para que isso aconteça são de difícil acesso e as vezes restritos, mas não impossíveis se serem inseridos nas aulas de Educação Física nas escolas do país. Há necessidade de uma transformação social para integrarmos uma postura ideal de educação inclusiva no esporte brasileiro perante as possibilidades do basquetebol para cadeirantes.

5 Considerações finais

Descrever o processo de inclusão social dos alunos PcD através do basquetebol é evidenciar a prática pedagógica adaptada e qualificada na busca da interação social escolar destes alunos que tem algum comprometimento físico ou motor. Vale a ressalva que a análise sobre tais deve abranger uma inclusão verdadeira, pois quem vive o cotidiano com pessoas com alguma deficiência, sente na pele as transformações e sensações de felicidade ao participar de algo que possa proporcionar uma vida com qualidade e interação através do esporte.

O processo inclusivo deve ser realizado nas escolas em todos os componentes curriculares, inclusive na disciplina de Educação Física que pode efetivamente oportunizar momentos de descontração no esporte, e nesta possibilidade a intervenção com o basquetebol em cadeiras de roda, promovendo uma qualidade de vida aos envolvidos, que por vez pode tornar uma profissão futura e oportunidade de interação social com leveza e aceitação.

Assim, é preciso compreender que a inclusão dos alunos PcD nas aulas de Educação Física é parte de atividades colaborativas, onde as oportunidades de acessibilidade tornam-se reais realizando a verdadeira inclusão, onde oportuniza-se para todos a prática aplicada na disciplina. O convívio entre os pares nas práticas educativas voltadas a inclusão que é Lei na educação brasileira, está voltada para a visão dos benefícios positivos para a sociedade, de forma a promover um desenvolvimento intelectual e emocional no indivíduo que participa dela.

Para finalizar, a inclusão pode acontecer a partir da conscientização dos professores, da equipe gestora e principalmente do esforço político vigente, pois sem os aportes físicos para que as aulas possam ocorrer, nada será possível. A educação inclusiva de alunos PcD na Educação Física é possível, mas depende de vários fatores, não somente da vontade do professor. Precisamos acima de tudo aprender a conviver com a diversidade humana para engajarmos no meio de cooperação.

O trabalho não está acabado, espera-se que seja norte para pesquisa de outros interessados pelo tema. Sabendo-se que a Educação Física para PcD será uma realidade nas escolas quando efetivarmos as possibilidades de acessibilidade para os mesmos nas escolas, minimizando de forma efetiva o preconceito e os estigmas que perpetuam as salas de aula e a sociedade geral, e com certeza quando os governantes apostarem em qualidade de vida desde os espaços de ensino no Brasil até a vivência em sociedade, garantindo a tal equidade, muito registrada nos documentos educacionais, mas com uma dificuldade de aplicação até o momento.

Referências

AFONSO, Lucas. **Basquetebol**; Artigo. 2020. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/basquetebol.htm>. Acesso 14 mai. 2023.

ALMEIDA, Gisele. **Tecnologias assistivas**. SAGAH, 2017.

COSTA, P.; TONELLO, M. G. M. **Análise das variáveis motoras no basquetebol em cadeira de rodas**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, v. 14, n. 138, 2009. Disponível em: <https://www.educacaofisica.com.br/2019/11/o-basquetebol-em-cadeira-de-rodas-e-sua.html>. Acessado 06 mai 2023.

KAWASHIMA, Larissa Beraldo; GODOI, Marcos; MARTINS, Elias. **A inclusão social de pessoas com deficiência como tema das aulas de Educação Física do IFMT**. Disponível em: <https://dsaestudantil.ifmt.edu.br/conteudo/pagina/politica-de-educacao-inclusiva-para-estudantes-com-deficiencia-eou-necessidades-educacionais-especificas/>. Acesso 10 mai. 2023.

LAGO, T. M., AMORIM, A. A. **O basquete em cadeiras de rodas com papel de inclusão e integração dos portadores de deficiência**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd210/o-basquetebol-em-cadeira-de-rodas.htm>. Acesso 09 mai 2023.

MAGALHÃES, Daiana Queiroz. CUNHA. Rassa Fortes Pires. **A imagem corporal de pessoas com deficiência praticantes de basquete em cadeira de rodas**. Artigo. 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/118812>. Acesso em 13 mai. 2023.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? como fazer?** 2.ed. São Paulo: Moderna 2006.

MEDOLA, F. O.; ELUI, V. M. C.; SANTANA, C. S. **A lesão medular e o esporte adaptado em cadeira de rodas**. EFDeportes.com, Revista Digital - Buenos Aires - Año 15, n. 143. 2010. Disponível em <https://www.efdeportes.com/efd143/o-esporte-adaptado-em-cadeira-de-rodas.htm>. Acessado em 06 mai. 2023.

MELO, A. C. R.; Lopez, R. F. A (2002). **O Esporte Adaptado**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, n. 51. Disponível em: <https://www.educacaofisicaa.com.br/2019/11/o-basquetebol-em-cadeira-de-rodas-e-sua.html>. Acesso 06 mai. 2023.

RODRIGUES, D. A Educação Física perante a educação inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas. **Sociedade Portuguesa de Educação Física**. n.24-25. 2003. Disponível em: <https://boletim.spef.pt/index.php/spef/article/view/111/98>. Acesso 14 mai. 2023.

SOUTO, Dani. **O basquetebol em cadeira de rodas e sua possibilidade quanto à inserção social**: uma revisão integrativa. Disponível em: <https://www.educacaofisicaa.com.br/2019/11/o-basquetebol-em-cadeira-de-rodas-e-sua.html>. Acesso 09 mai. 2023.

Anexo

Breves considerações

Nossa família sentiu isso, pois o tema deste trabalho de conclusão de curso vem honrar a vida e trajetória do meu irmão (Guilherme-*in memoriam*), um menino que com sua cadeira de rodas se sentia muito feliz e pela sua inteligência e vontade de ser como os seres ditos “normais”, carregou consigo o sonho de ser jogador de basquetebol, e seu sonho foi interrompido com a morte aos quase sete anos de idade.

Assim, defendo as possibilidades e enfoque que os benefícios da pesquisa serão concretizados quando os profissionais da educação, em especial os docentes juntamente com a comunidade escolar estiverem preparados para realizar com estratégias e atitudes a inclusão social dos alunos que compõe essa gama nas inúmeras escolas do nosso país.

Precisamos tirar a inclusão do papel e das leis e coloca-las em prática no cotidiano das escolas, garantindo uma verdadeira inclusão e uma educação com equidade para todos.